SAI EL NIÑO, ENTRA LA NIÑA: O QUE MUDA NOS MERCADOS AGROPECUÁRIOS?

FELIPE FABBRI, JULIANA PILA*

No período de La Niña ativa no Brasil, espera-se uma boa produtividade na soja para a safra 2024/25, mas com atrasos no seu plantio, o que pode aumentar, por sua vez, o risco para a produção de milho safrinha em 2025. Ao olhar de perto a situação da safra atual (2023/24), considerando o período esperado de neutralidade climática durante o desenvolvimento das lavouras de milho, prevê-se se um impacto reduzido sobre elas.

O CLIMA, novamente, está em pauta. Para a safra 2024/25 no Brasil, no período em que a La Niña está ativa, a soja deve ter uma boa produtividade, apesar de perspectivas de atrasos no plantio e na colheita, devido ao excesso de chuvas durante a primavera e verão – com exceção da região Sul, onde crescem as chances de estiagem e redução na produtividade.

A expectativa de atrasos na semeadura/colheita brasileira, porém, aumenta o risco de que o milho safrinha seja semeado tardiamente, representando um risco à produção do cereal em 2025, já que a chuva pode cessar antes e impactar o desenvolvimento e o enchimento de grãos.

Além disso, nos estados ao Sul do País, a primeira safra do grão tem uma maior concentração de produção. Se forem confirmados os efeitos da La Niña para a região, isso pode representar um risco de menor oferta durante o primeiro trimestre de 2025 – período em que os estoques finais e a primeira safra têm um peso maior do que a precificação do grão –, acarretando uma pressão de alta sobre os preços do milho.

Já na Argentina, com a La Niña, aumentam os riscos para as culturas de milho e soja, em função da expectativa de longos períodos de estiagem durante a primavera/verão no hemisfério Sul. Entre 2020 e 2022, anos marcados pela

O QUE SÃO O EL NIÑO E A LA NIÑA?

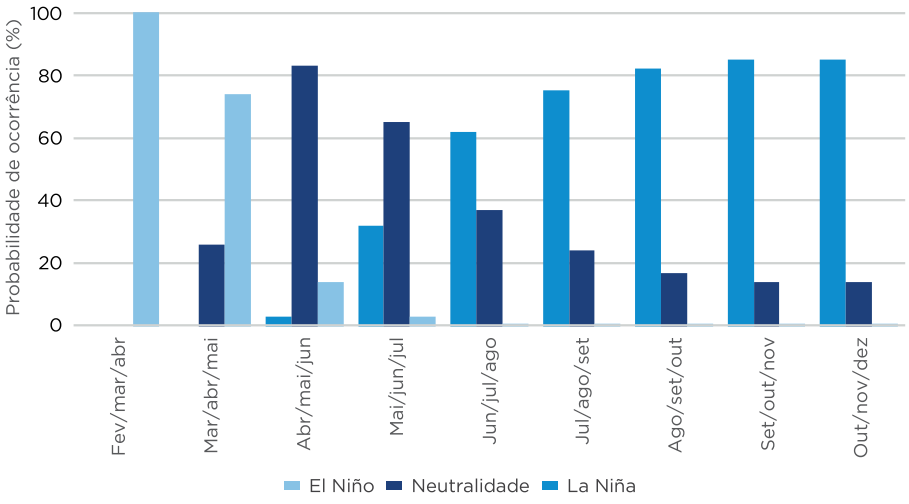
O El Niño e a La Niña são partes de um mesmo fenômeno acoplado (atmosférico-oceânico) que ocorre no oceano Pacífico Equatorial (e na atmosfera adjacente), denominado El Niño-Oscilação Sul (ENOS).

A fase **El Niño** desse fenômeno acontece quando o oceano Pacífico Equatorial está mais quente do que a condição média histórica (climatológica). Já a fase **La Niña** dá-se durante a situação oposta, ou seja, quando o oceano Pacífico Equatorial está mais frio do que a condição média histórica.

Entre os eventos, existem períodos de **neutralidade**, em que as condições oceânicas e atmosféricas estão próximas da média histórica. Esses períodos fornecem uma pausa dos extremos climáticos associados ao El Niño e à La Niña, embora ainda possam trazer eventos climáticos significativos.

PROBABILIDADES OFICIAIS PARA O ÍNDICE DE TEMPERATURA DA SUPERFÍCIE DO MAR EM MARÇO DE 2024

Considerando a aproximação do segundo semestre de 2024, observa-se que a temporada do El Niño vai dando lugar à da La Niña, com o superaquecimento das águas do oceano Pacífico sendo substituído por águas mais geladas do que o normal.



Fonte: NOAA CPC (março de 2024)

atuação do fenômeno, o país viveu uma forte estiagem e seca, com quebra de produção superior a 50%.

Nos Estados Unidos, os invernos com predominância de La Niña tendem a trazer condições mais secas do que o normal em partes do sul do Texas, da Costa do Golfo, da Flórida e da Califórnia, além de também poderem promover condições mais úmidas do que o normal no noroeste do Pacífico e em partes das planícies do norte, no Vale de Ohio e nos Grandes Lagos.

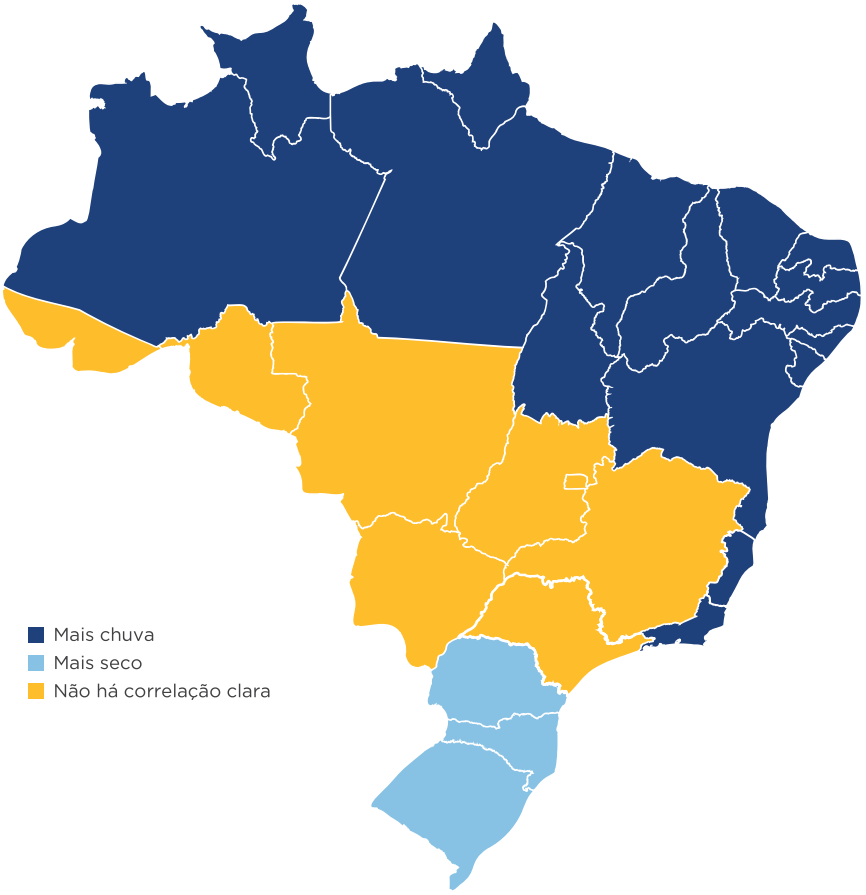
A semeadura da safra norte-americana 2024/25 começa neste mês e deverá estar ainda sob a predominância do El Niño. Mas deve-se prestar atenção ao desenvolvimento das lavouras e aos impactos causados pela La Niña, pois é possível que aumente a volatilidade com relação aos preços no mercado internacional, promovendo oportunidades ao produtor brasileiro.

CHEGA A HORA DE O EL NIÑO PASSAR A VEZ

Depois de uma temporada de superaquecimento das águas do oceano Pacífico, os modelos climáticos dão sinais de que as águas vão ficar mais geladas do que o normal e de modo praticamente ininterrupto.

MAPA 1 – PERSPECTIVA GERAL DOS EFEITOS DA LA NIÑA EM DIFERENTES REGIÕES DO BRASIL

O volume de chuvas, durante o período de atividade da La Niña, costuma diminuir na região Sul, aumentar nas regiões Norte e Nordeste e não estabelecer uma correlação definida nas regiões Sudeste e Centro-Oeste.



Fonte: INPE; elaboração: Scot Consultoria

PRINCIPAIS EFEITOS DA LA NIÑA SOBRE AS REGIÕES DO BRASIL

- **Norte:** aumento na intensidade da estação chuvosa na Amazônia, ocasionando cheias expressivas de alguns rios da região;
- **Nordeste:** entre os principais desafios climáticos, estão as chuvas acima da média, justificando enchentes no litoral da região;
- **Centro-Oeste:** não há efeitos pronunciados nas chuvas e na temperatura nesta região, mas há tendências de estiagem;
- **Sudeste:** não há padrão característico de mudança das chuvas nem da temperatura;
- **Sul:** tendência de estiagem em toda a região, principalmente no inverno.



SHUTTERSTOCK

SEMEADURA DA SEGUNDA SAFRA DE MILHO NO BRASIL ATÉ 10 DE MARÇO DE 2024 (%)

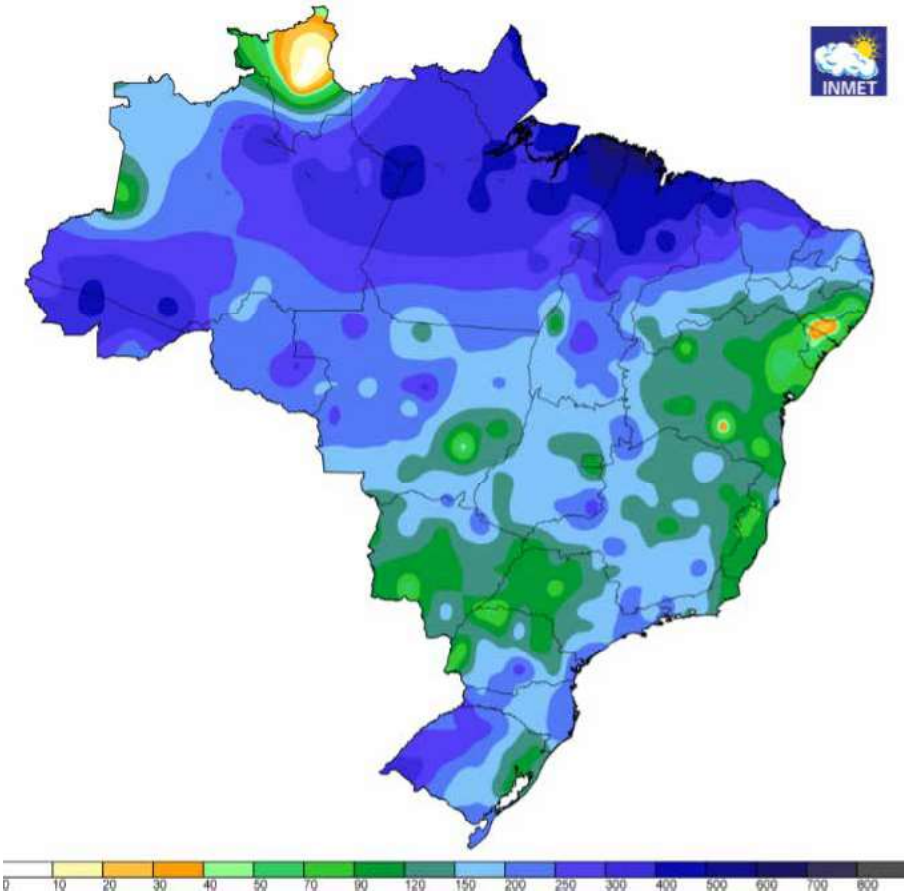
Uma boa parte da safra de milho 2023/24 foi semeada dentro da janela ideal, ou seja, até meados de março, o que colabora para que haja menos chances de impactos climáticos sobre o desenvolvimento das lavouras.

ESTADO	Semana até:		
	2023	2024	
	11 de março	4 de março	10 de março
Goiás	90,0	68,0	95,0
Piauí	60,0	12,0	20,0
Tocantins	95,0	50,0	80,0
São Paulo	12,0	12,0	30,0
Minas Gerais	61,7	41,5	50,8
Maranhão	80,0	35,0	70,0
Mato Grosso do Sul	43,0	58,0	71,0
Mato Grosso	95,8	92,9	99,0
Paraná	40,0	66,0	82,0
TOTAL	72,5	73,7	86,2

Fonte: Conab; elaboração: Scot Consultoria

MAPA 2 – VOLUME PRECIPITADO NOS ÚLTIMOS TRINTA DIAS (BASE: 22 DE MARÇO DE 2024)

Outro fator que colabora para um desenvolvimento das lavouras de milho com menos chances de impacto climático é o período de neutralidade esperado. Pode haver até um aumento de produtividade devido às chuvas ocorridas em fevereiro e março no Brasil Central.



Fonte: INMET

O ciclo atual do El Niño começou no outono de 2023, teve o seu ápice entre dezembro de 2023 e janeiro último e passou a perder força em meados de fevereiro. Em março, a Administração Oceânica e Atmosférica Nacional (NOAA, na sigla em inglês), nos Estados Unidos, sinalizou que a chance de o El Niño ser substituído pela La Niña é de 75% a partir do segundo semestre deste ano (*vide* gráfico).

Começando no outono de 2023, chegando ao ápice entre dezembro e janeiro últimos e perdendo a sua força em fevereiro, o ciclo atual do El Niño aproxima-se do fim, sendo as chances da sua substituição pela La Niña apontadas como 75% a partir do segundo semestre deste ano.

COMO A LA NIÑA DEVE RECEBER O BASTÃO

No Brasil, quando a La Niña está ativa, o volume de chuvas costuma diminuir na região Sul (causando estiagem em muitos casos) e aumentar nas regiões Norte e Nordeste. No Sudeste e no Centro-Oeste, por sua vez, não há uma correlação tão clara, mas aumentam as chances de ocorrência de períodos frios e chuvosos (*vide* Mapa 1).

Como uma boa parte da safrinha de milho 2023/24 no Brasil foi semeada dentro da janela ideal (até meados de março) – *vide* tabela – e um período de neutralidade é esperado durante o desenvolvimento das lavouras, as chances de impactos do clima sobre o desenvolvimento são menores. Pode ocorrer, inclusive, um aumento da produtividade em função das chuvas que ocorreram no Brasil Central em fevereiro e março últimos (*vide* Mapa 2). ■

*Analistas de mercado da Scot Consultoria